



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Relações Internacionais

Lucas Megali Pires e Albuquerque - RA00217485

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Teologia da Libertação: suas contribuições para os movimentos sociais e seu impacto na América Latina durante o período da Ditadura Militar e Guerra Fria**

São Paulo

2023

Lucas Megali Pires e Albuquerque

**Teologia da Libertação: suas contribuições para os movimentos sociais e seu impacto na América Latina durante o período da Ditadura Militar e Guerra Fria**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Profa. A Dra. Flavia de Campos Melo

São Paulo

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a toda minha família por sempre me apoiarem: aos meus pais, Luis Felipe Babo Pires e Albuquerque e Rebeca Rocha Megali e Albuquerque, à minha tia, Marly Alves, e, aos meus irmãos, Matheus e Felipe. O apoio de vocês foi fundamental para que eu pudesse chegar aonde estou hoje, obrigada por estarem do meu lado a todo momento.

Agradeço também a todos meus amigos queridos da PUC-SP, que fizeram parte desta minha jornada, deixaram meus dias mais leves e fizeram todos esses anos os mais incríveis possíveis. Muito obrigado por todo companheirismo e a experiência que me proporcionaram.

Deixo minha dedicatória a todos meus professores, mas especialmente a Professora. Luiza Rodrigues Mateo, que me ajudou a definir meu tema, e a Professora Flávia Campos de Melo, por ter me ajudado a desenvolvê-lo, agradeço muito a orientação que recebi.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha trajetória na Pontifícia.

## RESUMO

A Teologia da Libertação é um movimento sócio-eclesial que surgiu dentro da Igreja Católica na década de 1960 e que, por meio de uma análise crítica da realidade social, buscou auxiliar a população pobre e oprimida na luta por direitos. Contudo, ao proceder assim, seus adeptos chocaram-se contra o Estado, interesses econômicos e até mesmo a hierarquia da instituição Católica. Com o passar dos anos, mudanças importantes ocorreram em virtude do da Ditadura Militar, do fortalecimento de outras crenças religiosas e de uma nova filosofia dentro do catolicismo. Essa nova realidade se constituiu em grandes desafios para a Teologia da Libertação. A presente pesquisa tem como objetivo, portanto, compreender o desenvolvimento da Teologia da Libertação durante este período, e apresentar as influências no continente latino-americano do surgimento de uma “religião política”.

**Palavras-chave:** Religião, Política, Teologia da Libertação, Crítica social, Marxismo, Ditadura Militar, América Latina.

## ABSTRACT

Liberation Theology is a socio-ecclesial movement that emerged within the Catholic Church in the 1960s, which, through a critical analysis of social reality, sought to help the poor and oppressed population fight for rights. However, in doing so, its followers clashed with the State, economic interests and even the hierarchy of the Catholic institution. As the years went by, important changes occurred due to the Military Dictatorship, the strengthening of other religious beliefs and a new philosophy within Catholicism. This new reality constituted great challenges for Liberation Theology. The present research aims, therefore, to understand the development of Liberation Theology during this period, and to present the influences in the Latin American continent of the emergence of a "political religion".

**Key words:** Religion, Politics, Liberation Theology, Social Criticism, Marxism, Military Dictatorship, Latin America.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Teologia da Libertação: origens e conceitos básicos.....</b>	<b>8</b>
2.1 Conceitos básicos da Teologia da Libertação.....	9
2.2 A relação entre Teologia da Libertação e os movimentos sociais.....	10
2.3 Críticas e Controvérsias em torno da Teologia da Libertação.....	11
2.4 Influência e Legado da Teologia da Libertação.....	12
<b>3. A Teologia da Libertação e os movimentos sociais na América Latina.....</b>	<b>14</b>
3.1 O impacto da Teologia da Libertação na construção de uma consciência política.....	15
<b>4. Teologia da Libertação e Ditadura Militar na América Latina.....</b>	<b>17</b>
4.1 As respostas dos regimes militares à Teologia da Libertação.....	18
4.2 A perseguição e repressão dos defensores da Teologia da Libertação durante a Ditadura Militar.....	19
4.3 O Caso do Brasil: Perseguição e Repressão sob o Regime Militar.....	20
4.4 O Caso da Argentina: Repressão e Desaparecimento de Defensores da Teologia da Libertação.....	21
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>23</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>25</b>

## 1. Introdução

A religião é um assunto complexo e vasto, e sua relação com as relações internacionais ainda é pouco explorada. A influência da fé na política nacional e internacional e a mediação de conflitos que ela pode causar são questões complexas e difíceis de serem compreendidas. No entanto, compreender o papel da religião na luta pela justiça social e pelos direitos humanos é fundamental para entendermos a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, a Teologia da Libertação é um movimento religioso que se destaca como um dos principais estudos sobre o tema. Criado na América Latina na década de 1960, em um contexto de profunda desigualdade social e política na região, esse movimento religioso reflete sobre a revolução e defende a inclusão dos mais necessitados.

Este trabalho tem como objetivo estudar a Teologia da Libertação e seus pioneiros, como o peruano Gustavo Gutiérrez, que é considerado o fundador da Teologia da Libertação, e o brasileiro Leonardo Boff, que se tornou um dos principais representantes dessa abordagem teológica no Brasil. Outros importantes teólogos da libertação incluem o uruguaio Juan Luis Segundo e o salvadorenho Jon Sobrino.

Além disso, busca-se compreender o viés de seus opositores, demonstrando as causas políticas e as lutas das classes contra seus opressores, bem como a importância da religião em um período tão conturbado como o regime militar nos países latino-americanos. Com isso, espera-se contribuir para uma melhor compreensão da importância histórica e política da Teologia da Libertação na América Latina, bem como para o debate sobre o papel da religião na luta pela justiça social e pelos direitos humanos.

A relação entre religião e política internacional é complexa, e geralmente é estudada na relação do cristianismo e/ou do islamismo com a modernidade. No entanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um evento próximo de nós brasileiros e latino-americanos, que possui grandes considerações pouco exploradas pelos autores internacionais: o período de ditadura militar que esses países sofreram. A Teologia da Libertação surgiu e declinou dentro dos regimes antipopulares dos países latino-americanos, mas ainda é um movimento relevante e de grande influência na região. É importante mencionar que esse

movimento teológico defende a organização dos grupos populares, a reivindicação de justiça para todos e o respeito aos grupos étnicos indígenas e africanos, além de outras causas de emancipação social, econômica e política.

A América Latina é marcada por uma história de ditaduras militares e regimes autoritários, e a Teologia da Libertação se destacou como um movimento de resistência e defesa dos mais necessitados durante esse período. Apesar do contexto sociopolítico atual já não ser o mesmo da década de 1960, ainda há uma continuidade estrutural que merece ser analisada, envolvendo o capitalismo dependente, o poder e a religião. Nesse sentido, este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre a importância da religião na luta pela justiça social e pelos direitos humanos, bem como para a compreensão dos desafios do Cristianismo da Libertação como prática sociorreligiosa baseada nas necessidades dos mais necessitados e da inclusão.

## **2. Teologia da Libertação: origens e conceitos básicos**

Neste capítulo, aprofundaremos nosso estudo sobre a Teologia da Libertação, analisando suas origens, os conceitos básicos que a fundamentam e a relação intrínseca entre essa corrente teológica e os movimentos sociais. Compreenderemos como a Teologia da Libertação se desenvolveu como uma resposta aos desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pela América Latina, e como ela se tornou um importante instrumento de conscientização e mobilização para a transformação social.

A Teologia da Libertação surge em um contexto de profunda desigualdade social e opressão política na América Latina. A região enfrentava problemas como a concentração de terras, a exploração dos recursos naturais por empresas estrangeiras e a marginalização dos setores mais vulneráveis da sociedade. Essa realidade despertou a necessidade de reflexão teológica engajada, que trouxesse respostas concretas para a transformação social.

Gustavo Gutiérrez é considerado um dos principais fundadores e teóricos da Teologia da Libertação. Seu livro "Teologia da Libertação: Perspectivas" (1972) é uma das principais obras que estabeleceram os fundamentos teóricos desse movimento. Gutiérrez enfatiza a importância de colocar os pobres no centro da reflexão teológica e de buscar sua libertação tanto no plano material quanto no espiritual.

A Teologia da Libertação se desenvolveu em diálogo com os movimentos sociais e populares da América Latina. Os teólogos da libertação se aproximaram das comunidades de base, dos sindicatos, dos movimentos camponeses e dos grupos de resistência política. Essa proximidade permitiu que a teologia fosse enriquecida pela realidade concreta dos oprimidos e direcionasse seus esforços para a transformação social.

### **2.1 Conceitos básicos da Teologia da Libertação**

A opção preferencial pelos pobres é um dos conceitos centrais da Teologia da Libertação. Essa opção afirma a necessidade de uma atenção especial aos

mais vulneráveis e excluídos da sociedade, entendendo que Deus se revela de maneira privilegiada na vida e nas lutas dos pobres. Esta opção preferencial implica o compromisso de estar ao lado dos oprimidos, denunciar as estruturas injustas e trabalhar pela transformação social.

A Teologia da Libertação propõe uma análise crítica da realidade social e política a partir da fé cristã. Os teólogos da libertação buscam compreender as causas da opressão e da pobreza, questionar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade e promover a justiça social. Essa análise parte do pressuposto de que a fé não pode ser dissociada da realidade concreta e que a ação transformadora é uma expressão genuína da vivência da fé.

De acordo com Gutiérrez (2000), podemos verificar e analisar que a práxis libertadora é um conceito fundamental na Teologia da Libertação. Trata-se da união entre ação e reflexão, teoria e prática. Os teólogos da libertação entendem que a transformação social só é possível por meio da ação concreta e da luta por justiça. A práxis libertadora implica uma mudança de mentalidade, uma conscientização das estruturas de opressão e a busca por formas de organização e mobilização que promovam a libertação dos oprimidos.

## **2.2 A relação entre Teologia da Libertação e os movimentos sociais**

A Teologia da Libertação e os movimentos sociais latino-americanos influenciam-se mutuamente. Por um lado, a teologia fornece fundamentos éticos e teóricos para a ação dos movimentos sociais, embasando suas demandas e fortalecendo sua luta por justiça. Por outro lado, os movimentos sociais trazem para a teologia a realidade concreta da opressão e da resistência, desafiando-a a se engajar na transformação social.

A religião busca contribuir para a mobilização e conscientização dos movimentos sociais. Ao colocar os pobres e oprimidos no centro da reflexão teológica, ela fortalece a autoestima e a organização das comunidades marginalizadas. A teologia também promove a conscientização política, levando os oprimidos a compreenderem as estruturas de poder e a lutarem por seus direitos.

Esta vertente também estimula a criação de pastorais sociais, que atuam junto às comunidades empobrecidas, promovendo ações de solidariedade, educação popular e organização comunitária. Além disso, a teologia inspira a criação de organizações de base e movimentos de resistência que lutam por justiça social e transformação estrutural.

A Teologia da Libertação, surgida no contexto desafiador da América Latina, apresenta conceitos básicos que fundamentam sua abordagem teológica engajada e transformadora. A opção preferencial pelos pobres, a análise da realidade a partir da fé e a práxis libertadora são elementos-chave que impulsionam a reflexão e a ação dos teólogos da libertação. Além disso, a relação entre a Teologia da Libertação e os movimentos sociais é de mútua influência e fortalecimento, resultando em uma parceria que busca a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **2.3 Críticas e Controvérsias em torno da Teologia da Libertação**

A Teologia da Libertação, por sua natureza engajada e crítica em relação às estruturas sociais e políticas, enfrentou várias críticas e controvérsias ao longo de sua trajetória. Essas críticas vieram tanto de setores conservadores da Igreja Católica quanto de grupos políticos e ideológicos. É importante explorar essas críticas para compreender o contexto em que a Teologia da Libertação emergiu e as diferentes perspectivas sobre ela.

Dentro da Igreja Católica, algumas críticas surgiram de setores mais conservadores que consideravam a Teologia da Libertação como uma ameaça à ortodoxia e à autoridade da hierarquia eclesiástica. Argumentava-se que a ênfase dada aos aspectos sociais e políticos poderia desviar a atenção da fé e dos ensinamentos tradicionais da Igreja. Além disso, alguns críticos afirmavam que a Teologia da Libertação promovia uma leitura seletiva da Bíblia, enfatizando apenas os aspectos de justiça social e libertação, em detrimento de outras dimensões teológicas.

Além das críticas internas da Igreja, a Teologia da Libertação também enfrentou oposição de grupos políticos e ideológicos. Em alguns casos, especialmente durante a Guerra Fria, a corrente teológica foi associada ao comunismo e à subversão política. Essas acusações foram frequentemente utilizadas para desacreditar os teólogos da libertação e atacar sua influência, especialmente em países onde regimes autoritários buscavam suprimir qualquer forma de revolta política ou social.

Diante dessas críticas, os teólogos da libertação se defendem argumentando que sua abordagem teológica estava enraizada nos ensinamentos fundamentais do Evangelho, que pregam a justiça, a solidariedade e a dignidade humana. Eles afirmaram que a Teologia da Libertação não era uma forma de marxismo, mas sim uma resposta contextualizada aos desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pelos pobres e marginalizados.

## **2.4 Influência e Legado da Teologia da Libertação**

Apesar das críticas e controvérsias, a Teologia da Libertação exerceu uma influência significativa tanto dentro como fora da América Latina. Sua abordagem teológica voltada para a justiça social e a libertação inspirou o surgimento de outras correntes teológicas e movimentos sociais em todo o mundo.

Dentro da própria América Latina, a Teologia da Libertação teve um impacto profundo na forma como a Igreja Católica se relacionou com as questões sociais e políticas. Ela estimulou o surgimento de uma pastoral mais engajada, na qual os líderes religiosos passaram a se envolver diretamente com as realidades dos pobres e marginalizados, denunciando as injustiças e lutando por transformações sociais.

Além disso, a Teologia da Libertação também influenciou outras correntes teológicas e movimentos, como a teologia feminista, que buscou incorporar uma perspectiva de gênero na análise das estruturas de poder e opressão. A teologia da libertação negra também se inspirou nas lutas e demandas dos afrodescendentes por justiça racial e igualdade.

Fora da América Latina, a Teologia da Libertação encontrou eco em diferentes contextos e desafios sociais. Em países da África, Ásia e outras regiões do mundo, teólogos e ativistas adotaram seus princípios fundamentais de solidariedade, justiça e libertação como base para abordar as realidades locais. Isso demonstra a capacidade da Teologia da Libertação de transcender fronteiras geográficas e culturais, tornando-se uma voz relevante na busca por um mundo mais justo e humano.

Em suma, as críticas e controvérsias em torno da Teologia da Libertação são parte integrante de sua história. Ao examinar essas críticas, podemos compreender melhor as diferentes perspectivas e reações diante dessa corrente teológica. Além disso, ao explorar a influência e o legado da Teologia da Libertação, podemos reconhecer seu impacto duradouro na teologia e nos movimentos sociais, bem como sua capacidade de inspirar a busca por justiça e libertação em diferentes contextos ao redor do mundo.

### **3. A Teologia da Libertação e os movimentos sociais na América Latina**

Este capítulo tem como objetivo analisar a influência da Teologia da Libertação nos movimentos sociais da América Latina durante o período da Ditadura Militar. Serão explorados os fundamentos teológicos e ideológicos da Teologia da Libertação, destacando sua ênfase na justiça social e nos direitos humanos. Além disso, serão apresentados estudos de casos que exemplificam os movimentos sociais influenciados por essa corrente teológica

A Teologia da Libertação surge como uma resposta ao contexto de injustiça social e opressão política que marcou a América Latina durante o período das Ditaduras Militares. Baseada nos ensinamentos cristãos e na análise das realidades sociais, essa corrente teológica propõe uma aproximação entre a fé e a transformação social.

A partir de uma interpretação crítica dos evangelhos, a Teologia da Libertação defende a opção preferencial pelos pobres e o compromisso com a justiça social. Ela desafia as estruturas de poder e busca a superação das desigualdades socioeconômicas. Nesse sentido, a Teologia da Libertação teve um papel fundamental na mobilização e conscientização dos movimentos sociais durante a Ditadura Militar.

Um dos exemplos mais emblemáticos é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil. Segundo Burgos (2002), o MST, fundado em 1984, durante o regime militar, surge como uma resposta à concentração de terras e à marginalização dos trabalhadores rurais. Influenciado pela Teologia da Libertação, o MST incorporou em sua luta pela reforma agrária princípios de justiça social, solidariedade e dignidade humana.

Outro exemplo relevante é o Movimento de Trabalhadores Excluídos (MTE) na Argentina. Conforme Cattani (1985), esse movimento teve origem nos anos 1990 e é inspirado pela Teologia da Libertação, buscando enfrentar a exclusão social e promover a dignidade dos trabalhadores. O MTE atua em diversas áreas, como moradia, trabalho e educação, e tem como objetivo central a transformação das estruturas sociais injustas.

Além disso, é importante mencionar a influência da Teologia da Libertação nos movimentos de base eclesiais de diferentes países latino-americanos.

Segundo Carozzi (1986), esses movimentos, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), foram espaços de formação, organização e resistência durante a Ditadura Militar. Por meio de ações pastorais, sociais e políticas, as CEBs buscaram promover a justiça social e os direitos humanos.

A Teologia da Libertação exerceu uma influência significativa nos movimentos sociais da América Latina durante a Ditadura Militar. Sua ênfase na justiça social, na opção preferencial pelos pobres e na defesa dos direitos humanos inspirou cristãos comprometidos a se engajarem na luta contra as injustiças sociais e a opressão política. Os estudos de casos apresentados demonstram como a Teologia da Libertação se concretizou em movimentos concretos, contribuindo para a transformação social e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária (Segato, 2007).

### **3.1 O impacto da Teologia da Libertação na construção de uma consciência política**

"A fé cristã não pode ser desvinculada da realidade social e política em que vivemos" (Gutiérrez, 1972). Com base nesse princípio fundamental, a Teologia da Libertação desafiou as estruturas de poder, a opressão e a injustiça social, despertando uma consciência política entre os fiéis e os movimentos sociais que adotaram essa corrente teológica.

A Teologia da Libertação foi capaz de articular uma relação intrínseca entre a fé e a prática política, incentivando os fiéis a se envolverem ativamente nas questões políticas e a trabalharem pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Boff (1981), "a fé sem compromisso político é uma fé vazia, que não contribui para a transformação social".

Uma das contribuições mais significativas da Teologia da Libertação foi despertar uma consciência política entre os seus seguidores. Ao analisar criticamente as estruturas sociais e políticas, os teólogos da libertação levaram os fiéis a reconhecer as injustiças, as desigualdades e as formas de opressão presentes na sociedade.

As comunidades eclesiais de base desempenharam um papel fundamental na formação dessa consciência política. Reunindo-se para refletir sobre sua fé à luz da realidade social e política em que estavam inseridos, os fiéis encontraram nesses encontros espaços de diálogo, formação e mobilização.

A Teologia da Libertação também teve um impacto na formação de líderes e ativistas engajados na luta por justiça social e política. Ao analisar as estruturas de poder e enfatizar a solidariedade e a defesa dos direitos dos mais vulneráveis, a Teologia da Libertação estimulou o surgimento de lideranças comprometidas com a causa da justiça.

O impacto da Teologia da Libertação na construção de uma consciência política extrapolou as comunidades religiosas. Movimentos sociais e políticos adotaram seus princípios e práticas, incorporando-os em suas lutas por justiça e igualdade.

Em resumo, a Teologia da Libertação teve um impacto profundo na construção de uma consciência política entre os fiéis e os movimentos sociais. Sua abordagem crítica, sua ênfase na justiça social e sua articulação entre fé e prática política despertaram uma consciência crítica e uma disposição para ação transformadora. A Teologia da Libertação inspirou a formação de comunidades eclesiais de base, a formação de líderes engajados e o fortalecimento de movimentos sociais comprometidos com a busca por justiça e igualdade. Como salienta Gutiérrez (1972), "não há autêntica fé cristã sem uma consciência política ativa". Seu legado perdura como uma força motriz na construção de uma consciência política e na luta por um mundo mais justo e solidário.

#### **4. Teologia da Libertação e Ditadura Militar na América Latina**

Durante o período da Ditadura Militar na América Latina, que ocorreu predominantemente nas décadas de 1960 a 1980, os regimes militares reagiram de maneira hostil à Teologia da Libertação. Essa corrente teológica, que defendia a justiça social e os direitos humanos, representava uma ameaça para os regimes autoritários, que buscavam manter o controle político e econômico da região.

Os governos militares perceberam a Teologia da Libertação como uma influência perigosa, pois ela questionava as estruturas de poder e denunciava as desigualdades sociais. Essa teologia desafiava diretamente a lógica de opressão e exclusão que sustentava os regimes militares, tornando-se uma voz incômoda para os governantes.

Como resposta, os regimes militares adotaram medidas repressivas e perseguiram os defensores da Teologia da Libertação. O objetivo era silenciar as vozes que clamavam por justiça social e denunciavam as violações aos direitos humanos cometidas pelos governos militares.

Durante esse período, ocorreram prisões arbitrárias, torturas e até mesmo assassinatos de religiosos e líderes engajados na Teologia da Libertação. Muitos foram acusados de subversão, de conspirar contra o regime ou de apoiar movimentos de resistência. As igrejas e comunidades que se alinhavam com os princípios da Teologia da Libertação também foram alvo de perseguição, com ações que visavam minar sua influência e reprimir suas atividades.

A repressão aos defensores da Teologia da Libertação variou de acordo com o país e o contexto específico de cada regime militar. No Brasil, por exemplo, houve casos emblemáticos como o assassinato do líder religioso Dom Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, conhecido por sua atuação em defesa dos direitos humanos e da justiça social. Na Argentina, durante a ditadura militar conhecida como "Guerra Suja", muitos padres e freiras foram sequestrados e desapareceram, sendo vítimas da violência sistemática do regime.

A perseguição e repressão dos defensores da Teologia da Libertação deixaram marcas profundas na história da América Latina. No entanto, mesmo diante das adversidades e da violência, a Teologia da Libertação continuou a

exercer sua influência e a ser uma fonte de esperança para muitos que lutavam por um mundo mais justo e igualitário.

As ações repressivas dos regimes militares não conseguiram extinguir a mensagem da Teologia da Libertação. Pelo contrário, a repressão muitas vezes fortaleceu a determinação dos defensores dessa corrente teológica, que encontraram na fé e na solidariedade a força necessária para resistir e persistir em sua luta.

A resistência dos defensores da Teologia da Libertação durante a Ditadura Militar é um exemplo de coragem e compromisso com os ideais de justiça e dignidade humana. Mesmo sob o risco de perseguição e violência, muitos religiosos e leigos continuam a denunciar as injustiças, a apoiar os movimentos populares e a trabalhar pela transformação social.

O legado desses defensores da Teologia da Libertação é de extrema importância para a compreensão da história latino-americana. Suas ações e resistência mostram a força e o poder da fé como motor de transformação social e inspiração para a luta por direitos e justiça. É fundamental reconhecer o sacrifício e a coragem desses indivíduos e grupos que enfrentaram as adversidades em prol de um futuro mais justo e igualitário.

Neste capítulo, buscaremos explorar em mais detalhes os casos de perseguição e repressão dos defensores da Teologia da Libertação em diferentes países da América Latina. Analisaremos as estratégias adotadas pelos regimes militares para silenciar essa corrente teológica e os impactos que essas ações tiveram na sociedade e nas lutas sociais. Além disso, examinaremos como a Teologia da Libertação continuou a influenciar os movimentos sociais mesmo em meio à repressão, evidenciando sua resiliência e importância na defesa dos direitos humanos e da justiça social.

#### **4.1 As respostas dos regimes militares à Teologia da Libertação**

Durante o período das ditaduras militares na América Latina, os regimes autoritários perceberam a Teologia da Libertação como uma ameaça aos seus interesses e à ordem estabelecida. Como resposta, adotaram diferentes estratégias para silenciar e reprimir os defensores dessa corrente teológica.

Um exemplo notório ocorreu no Brasil, durante o regime militar que perdurou de 1964 a 1985. A partir do AI-5 (Ato Institucional nº 5), promulgado em 1968, houve uma escalada na repressão aos grupos de esquerda e aos defensores da Teologia da Libertação. O governo militar considerava essa teologia como uma forma de subversão, contrária aos princípios da "segurança nacional". Dessa forma, diversos teólogos e agentes pastorais foram perseguidos, presos, torturados e até mesmo assassinados pelo regime (CAROZZI, 1986).

Outro exemplo relevante é o caso da Argentina, sob a ditadura militar que ocorreu entre 1976 e 1983. A Igreja Católica, historicamente influente no país, dividiu-se diante do regime autoritário. Enquanto alguns bispos se alinharam com o governo militar, outros se posicionaram em defesa dos direitos humanos e criticaram a violência e a repressão. Nesse contexto, muitos teólogos da libertação foram alvo de perseguição e repressão, sofrendo prisões, torturas e desaparecimentos forçados (SEGATO, 2007).

#### **4.2 A perseguição e repressão dos defensores da Teologia da Libertação durante a Ditadura Militar**

Durante as ditaduras militares na América Latina, os defensores da Teologia da Libertação enfrentaram perseguição e repressão por parte dos regimes autoritários. Essas ações visavam silenciar a voz dos teólogos e agentes pastorais que se posicionavam em defesa dos direitos humanos e da justiça social.

No contexto do Brasil, diversos teólogos e líderes religiosos sofreram perseguição e tiveram suas atividades cerceadas. Destaca-se o caso de Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, conhecido por seu engajamento na defesa dos pobres e dos oprimidos. Ele foi alvo de constantes ameaças, difamações e tentativas de descredibilização por parte do regime militar (BURGOS, 2002).

Na Argentina, durante a ditadura militar, o padre Carlos Mugica foi um dos símbolos da perseguição aos defensores da Teologia da Libertação. Mugica era conhecido por seu trabalho nas favelas de Buenos Aires, lutando pelos direitos

dos mais pobres. Em 1974, foi assassinado em um atentado a mando de setores reacionários da sociedade argentina, que viam sua atuação como uma ameaça ao status quo (CATTANI, 1985).

Esses exemplos demonstram como os regimes militares na América Latina reagiram à Teologia da Libertação, utilizando a violência e a repressão como formas de aniquilar essa corrente teológica e seus defensores, em um esforço dos regimes autoritários para desacreditar e dismantelar suas ações em prol da justiça social e dos direitos humanos. No próximo capítulo iremos dissertar com mais detalhes estes casos.

### **4.3 O Caso do Brasil: Perseguição e Repressão sob o Regime Militar**

No Brasil, durante a Ditadura Militar, a perseguição aos defensores da Teologia da Libertação foi uma realidade dolorosa e implacável. Esse período sombrio, que durou de 1964 a 1985, testemunhou uma série de violações dos direitos humanos e repressão contra aqueles que abraçavam essa corrente teológica.

"Em plena ditadura, em que toda forma de contestação era considerada ameaça à segurança nacional, a Teologia da Libertação se tornou um alvo a ser combatido" (BOFF, 1981). A ditadura enxergava na Teologia da Libertação uma ameaça à sua ideologia e aos seus objetivos de manter o status quo.

Durante esse período, teólogos e líderes religiosos foram alvo de perseguição implacável por parte do regime militar. Prisões arbitrárias, torturas e até mesmo assassinatos foram utilizados como ferramentas de repressão contra esses defensores da justiça social.

Um exemplo emblemático é o caso de Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife. Dom Helder, reconhecido por seu compromisso com os direitos humanos e a justiça social, foi constantemente perseguido pelas autoridades militares. Dom Helder recebeu ameaças de morte e foi alvo de campanhas difamatórias com o intuito de desacreditá-lo.

A perseguição não se restringiu apenas a Dom Helder Câmara. Muitos outros teólogos e agentes pastorais foram alvo das autoridades militares, com o objetivo de silenciar suas vozes e minar a influência da Teologia da Libertação. A

repressão também atingiu as comunidades que abraçaram os princípios dessa corrente teológica, buscando dismantelar as redes de solidariedade e mobilização social que ela promovia.

Ao perseguir os defensores da Teologia da Libertação, o regime buscava manter-se no poder e impedir qualquer desafio ao seu domínio. No entanto, esses atos de repressão só fortaleceram a luta por justiça e a busca por uma sociedade mais igualitária.

Apesar das adversidades, a Teologia da Libertação resistiu e se tornou um símbolo de resistência e esperança durante a ditadura militar. Os teólogos e as comunidades que aderiram a essa corrente teológica enfrentaram corajosamente a perseguição e continuaram a lutar por um mundo mais justo, onde a fé e a prática política se unem em prol da transformação social.

#### **4.4 O Caso da Argentina: Repressão e Desaparecimento de Defensores da Teologia da Libertação**

Durante a ditadura militar na Argentina, entre 1976 e 1983, os defensores da Teologia da Libertação foram alvo de perseguição e repressão implacáveis. A Igreja Católica, historicamente influente no país, enfrentou uma divisão diante do regime autoritário, com alguns bispos apoiando o governo militar e outros posicionando-se em defesa dos direitos humanos e criticando a violência e a repressão.

Essa divisão refletiu-se na perseguição aos defensores da Teologia da Libertação, que enfrentaram severas repressões por sua atuação em defesa dos direitos dos mais pobres e marginalizados.

Padre Carlos Mugica, conhecido por seu trabalho nas favelas de Buenos Aires em prol dos mais desfavorecidos, tornou-se um símbolo dessa perseguição. Sua atuação foi vista como uma ameaça ao status quo, o que resultou em sua morte em 1974, em um atentado encomendado por setores reacionários da sociedade argentina.

Além dos casos individuais, a repressão na Argentina incluiu o desaparecimento forçado de muitos defensores da Teologia da Libertação. Essas

ações tinham o objetivo não apenas de eliminar fisicamente os opositores do regime, mas também de instilar medo e silenciar qualquer forma de dissidência.

Os casos do Brasil e da Argentina exemplificam a extensão da perseguição e repressão sofridas pelos defensores da Teologia da Libertação durante as ditaduras militares na América Latina. Apesar dos esforços em silenciar a voz desses defensores, a mensagem da Teologia da Libertação não foi extinta.

"A perseguição e a repressão fortaleceram a determinação daqueles que lutavam por um mundo mais justo e igualitário, inspirando a resistência e a persistência em sua luta" (Gutiérrez, 2000). A coragem desses defensores e o legado da Teologia da Libertação continuam a inspirar gerações na busca por justiça social e transformação política.

## **5. Considerações finais**

Ao longo deste trabalho, exploramos a relação complexa e impactante entre a Teologia da Libertação e a realidade política, social e religiosa da América Latina, em especial durante os períodos de ditadura militar.

Inicialmente, abordamos as origens e os conceitos básicos da Teologia da Libertação, compreendendo sua base teológica e seu compromisso com a luta pela justiça social e pelos direitos humanos. Vimos como essa corrente teológica emergiu em um contexto de profunda desigualdade e opressão, buscando resgatar a dimensão libertadora da fé cristã e se engajando ativamente na transformação da sociedade.

Em seguida, exploramos a influência da Teologia da Libertação nos movimentos sociais da América Latina. Analisamos como essa corrente teológica se tornou uma voz de esperança e resistência para os grupos marginalizados, inspirando a organização popular e a luta por direitos. Por meio de estudos de casos, examinamos exemplos concretos de movimentos sociais influenciados pela Teologia da Libertação, evidenciando seu impacto na transformação social.

Avançando em nossa análise, adentramos o contexto das ditaduras militares na América Latina e as respostas repressivas que esses regimes adotaram diante da Teologia da Libertação. Vimos como os governos militares perceberam essa corrente teológica como uma ameaça aos seus interesses e como empreenderam a perseguição e repressão dos defensores da Teologia da Libertação. Através de ações arbitrárias, prisões, torturas e assassinatos, os regimes buscaram silenciar as vozes que clamavam por justiça social e denunciavam as violações aos direitos humanos cometidas pelos governos militares.

No entanto, apesar da violência e da perseguição, a Teologia da Libertação resistiu e continuou a exercer sua influência na América Latina. A coragem e a determinação dos defensores dessa corrente teológica são um testemunho vivo da força da fé e da importância da solidariedade na busca por um mundo mais justo. Os exemplos de resistência e engajamento social apresentados ao longo deste trabalho demonstram como a Teologia da Libertação se tornou uma fonte

de esperança e inspiração para aqueles que lutavam contra as injustiças dos regimes militares.

Em suma, este trabalho nos permitiu compreender a profunda relação entre a Teologia da Libertação e os movimentos sociais na América Latina, bem como as respostas repressivas dos regimes militares. Ficou claro que a Teologia da Libertação desempenhou um papel fundamental na luta pela justiça social e pelos direitos humanos, inspirando e mobilizando os mais oprimidos e marginalizados. Seu compromisso com a transformação social e sua crítica aos sistemas de opressão continuam a ressoar até os dias de hoje.

Por fim, é essencial reconhecer e valorizar o legado deixado pelos defensores da Teologia da Libertação. Seus sacrifícios e sua coragem são um lembrete constante de que a fé pode ser um poderoso instrumento de mudança social. A história da Teologia da Libertação nos inspira a continuar lutando por um mundo mais justo, onde todas as pessoas possam desfrutar de seus direitos e viver com dignidade.

Este trabalho, embora tenha se dedicado a explorar alguns aspectos da Teologia da Libertação e sua relação com os movimentos sociais e as ditaduras militares na América Latina, é apenas uma pequena contribuição para um campo vasto e complexo. Esperamos que as reflexões aqui apresentadas possam despertar interesse e incentivar futuras investigações sobre esse tema tão relevante e impactante.

## Referências Bibliográficas

BASTOS, Maria Helena Moreira Alves. O Evangelho em trânsito: religião e movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Loyola, 1986.

BERRYMAN, Phillip. Liberation Theology: Essential Facts about the Revolutionary Movement in Latin America--and beyond. Temple University Press, [S. l.], p. 1-231, 1987

BOBSIN, Oneide; ALTMANN, Walter; ZWETSCH., Roberto E. Perspectivas da teologia da libertação: impasses e novos rumos num contexto de globalização. Estudos teológicos 37.2, [S. l.], 1997

BOFF, Leonardo. Igreja: carisma e poder. Vozes, 1981.

BURGOS, Marcelo Baumann. A Esquerda Católica no Brasil (1930-1964): uma interpretação histórica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BURGOS, Marcelo. Dom Helder Câmara: Trajetória e pensamento de um dos maiores defensores da Teologia da Libertação. São Paulo: Paulus, 2002.

CAROZZI, Maria José. A Igreja Católica e a luta contra a ditadura militar no Brasil (1964-1985). São Paulo: Paulinas, 1986.

CAROZZI, María Rosa. La Iglesia y la política en la Argentina. Buenos Aires: Sudamericana, 1986.

CATTANI, Antonio David. Argentina, una sociedad al borde del colapso: del Cordobazo a las Malvinas. Buenos Aires: Ediciones Del Jilguero, 1985.

COMBLIN, José. A ideologia da segurança nacional e a Igreja. Petrópolis: Vozes, 1981.

DA SILVA, Sandro Ramon Ferreira. Tempo das utopias: religião e romantismos revolucionários no imaginário da Teologia da Libertação dos anos 1960 aos 1990. -, [S. l.], 2013.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação: História, Política e Salvação. -, [S. l.], p. 1-366, 2000.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da libertação: perspectivas. São Paulo: Loyola, 1972

JUNIOR, F. de A. “LIBERTAÇÃO E SALVAÇÃO”: REVISITANDO “TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO” DE GUSTAVO GUTIÉRREZ 50 ANOS DEPOIS. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 54, n. 1, p. 179, 2022. DOI: 10.20911/21768757v54n1p179/2022. Disponível

em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4896>.

Acesso em: 20 mai. 2023.

LEONARDI, Victor. A influência da teologia da libertação na política brasileira. *Revista Opinião Pública*, vol. 13, nº 1, 2007.

LIBÂNIO, João Batista. Teologia da libertação: roteiro didático para um estudo. Edições Loyola, [S. l.], p. 1-292, 1987.

LÖWY, Michael; ANDRADE, Luís Martinez; SOFIATI, Flávio Munhoz. Cristianismo da Libertação e Teologia da Libertação na América Latina. *Revista Sociedade e Cultura*, [S. l.], p. 1-9, 1 mar. 2020.

MARSHALL, E. Thomas. *The Catholic Church and International Relations*. Palgrave Macmillan, 2019.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Teologia da Libertação: um balanço (1970-1990). *Revista de Cultura Teológica*, vol. 6, nº 21, 1998.

MOREIRA, Alberto da Silva. Contribuições da Teologia Libertação para os Movimentos Sociais. PUC Goiás, [S. l.], p. 1-55, 2012

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo. Revista Brasileira de Ciência Política, [S. l.], p. 195-232, 2019

SANTOS, Neimar Carlos. TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E MARXISMO: uma breve análise bibliográfica. -, [S. l.], p. 1-19, 2017

SEGATO, Rita Laura. La nación y sus otros: raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de políticas de la identidad. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SIQUEIRA, Giseli do Prado; BAPTISTA, Paulo Agostinho; TEODORO-SILVA, Wellington. A Conferência de Medellín: contexto político-ecclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude. Periódico Puc Minas, [S. l.], p. 1-29, 10 ago. 2018

---